

# O Militante



GES  
PCP

III Série

.....

Nº II

.....

Lisboa, Maio de 1942

Boletim de Organização do P.C.P. (SPIC)

## POR UMA VIGILÂNCIA E DISCIPLINA BOLCHEVIQUES !

A nova vaga de terror policial desencadeada pelo governo de Salazar tem por fim fazer calar pela violência as vozes de protesto que se levantam contra a sua política criminosa de traição ao país e ao povo. É contra o Partido e os seus militantes que essa nova vaga de terror especialmente se dirige; é contra ela que nós comunistas temos de saber organizar a resistência. A nossa única, mas poderosa e invencível arma contra o terror fascista e as investidas policiais, é sempre a mesma: o estabelecimento dentro das fileiras do Partido duma vigilância e disciplina bolcheviques; contra elas quebrar-se-ão todas as investidas policiais, por mais habilidosas ou brutais que sejam.

Até determinada altura os esbirros do fascismo confiaram na missão confusionista e provocatória do grupelho de Vasco de Carvalho, julgaram que a existência duma segunda coisa que se intitulava pomposamente a si mesmo de "Partido Comunista" e de "secção portuguesa da I.C.", conseguiria castrar o novo ascenso revolucionário das massas, fazer paralizar a influência sempre crescente do Partido sobre as massas. Vem a talho de foice dizermos que a existência do grupelho provocatório não teve só consequências nefastas, pois também teve esta positiva: permitiu durante alguns meses de relativa calma a consolidação das fileiras do Partido, o robustecimento indispensável do seu aparelho orgânico, pois a polícia não perseguia activamente os seus militantes, tão convencida estava da missão desagregadora e policial do grupelho. Mas a breve trecho os esbirros do fascismo verificaram que as coisas se não passavam como eles desejavam e queriam. Verificaram, com espanto, que o nosso Partido tinha-se robustecido extraordinariamente (a-pesar do grupelho), que era uma força sempre crescente que ameaçava seriamente a política de embustes e de exploração do fascismo; e resolveram desencadear uma ofensiva brutal contra o Partido. Surgiu a "Campanha Anti-Comunista" logo seguida de manobras policiais contra muitos dos nossos melhores militantes que, porque tomaram a iniciativa, porque "desapareceram" no momento oportuno, não caíram sob as garras sangrentas da polícia, como alguns agentes do grupelho já anunciavam triunfalmente.

Verificando que o grupelho provocatório tinha a sua "missão histórica" cumprida, que estavam exgotadas as suas possibilidades confusionistas e provocadoras, a polícia resolveu-se a liquidá-lo pura e simplesmente. Conhecedora dos paradeiros e manejos dos agentes do grupelho, fácil lhe foi, quando entendeu que eles não estavam correspondendo aos fins para que tinham sido organizados, prender alguns dos seus componentes e assaltar a tipografia do falso "Avante", na rua do Século. O traidor Vasco de Carvalho foi preso, como anteriormente o foram os seus "colegas" Eduardo Fontes Machado, agente provocador ao serviço da polícia no meio republicano, que esteve preso e deportado em Angra de 1937 a 1939; e um tal Boaventura de Olhão, espião policial junto da emigração portuguesa em Paris, durante a guerra de Espanha, e que desde 1938 se encontra preso e deportado no Tarrafal. É esta a forma como a polícia muitas vezes "paga" aos seus miseráveis servidores !... Quando têm exgotado a possibilidade de lhe prestar mais serviços e têm ainda velhas contas em aberto com a polícia (o caso de Fontes Machado, de Boaventura e de Vasco de Carvalho) e quando esta julga que já para mais nada lhe poderão servir por estarem completamente queimados, prende-os e fa-los expiar as velhas contas em aberto. Mas juntamente com o traidor Vasco de Carvalho foram presos alguns operários da Imprensa Nacional, camaradas honestos, que ingenuamente se tinham deixado arrastar pelas teorias capciosas dos agentes do grupelho a quem andavam ligados. No entanto, esta razia no campo provocatório, não evitou que a polícia, cautelosamente, não tivesse deixado umas "sementes" provocatórias de reserva, para o caso de, liquidados os quadros do Partido reorganizado, de novo os provocadores empalmarem a direcção do Partido e destruírem em algumas semanas o trabalho realizado pelo Partido junto das massas, em muitos meses de la-



bor revolucionário.

Parece que a polícia tem diligenciado introduzir agentes provocadores dentro do Partido, mas até agora, inutilmente. Procura de novo organizar a provocação nas fileiras do próprio Partido, o que não conseguirá, pois o Partido está vigilante

Tudo o que atrás deixamos dito, nos mostra bem claramente a importância que o trabalho conspirativo deverá ter no momento presente, como é necessário que todos os nossos militantes estejam vigilantes perante as manobras policiais. Tendo-lhe faltado a indicação directa e localização dos dirigentes do Partido, a polícia procura agora introduzir nas nossas fileiras a novos agentes seus, para ver se assim consegue organizar de novo a espionagem dentro do Partido. Contra estas manobras policiais temos nós, militantes do Partido, de organizar uma vigilância constante e cuidadosa. É preciso averiguar sempre com cuidado, e tão completamente quanto possível, a vida política e particular de cada elemento que procure ingressar na Organização, sobretudo se esse elemento se mostra muito curioso, muito desejoso de fazer grandes coisas. É preciso lutar decididamente contra todas as quebras de disciplina partidária, todos os desrespeitos das regras conspirativas. É preciso habituar-nos a ver em cada elemento desconhecido um possível espião. É preciso termos sempre presente que a polícia procura por todas as formas, desde as mais grosseiras às mais habilidosas, introduzir agentes seus nas fileiras do Partido. É preciso verificar em toda as células do Partido se os elementos que aí ingressaram ultimamente, ou que diligenciam ingressar, são elementos honestos e bem vistos pelos seus camaradas de trabalho na oficina ou secção da sua empresa. É preciso duvidar dos elementos com um passado pouco limpo e que agora apareçam a "penitenciarem-se" e a manifestar desejos de ingressarem no Partido. É preciso ter muito cuidado com elementos venais, para quem o dinheiro é tudo, pois uma das armas da polícia e do fascismo é a corrupção pelo dinheiro. Também deveremos desconfiar dos elementos que "tenham coisas muito importantes a comunicar a um camarada do Partido". É preciso ter muito cuidado com os transportes do "Avante". A entrega da nossa imprensa deverá fazer-se por toda a parte em encontros só a isso destinados, e, feita a entrega, os camaradas deverão separar-se imediatamente, e não ficar, como sucede muitas vezes, a falarem sobre outros assuntos. A imprensa deverá vir sempre camuflada, para que, caso se dê uma rusga nesse mesmo momento, não seja fácil à polícia ou à Legião, localizarem logo um elemento do Partido. Os elementos destacados para a distribuição da nossa imprensa nas organizações massivas não deverão ser elementos conhecidos pelas suas idéias; sempre que isso seja possível, deverão ser elementos no meio onde fazem a distribuição. Não se deve andar de noite com imprensa ilegal nas algibeiras, e muito menos com embrulhos. É preciso ter muito cuidado com encontros em tabernas ou a entrega de embrulhos a guardar em tabernas, pois a polícia destacou elementos seus para um trabalho de vigilância e espionagem nestes locais; estes agentes policiais andam vestidos de operários. Na província, os militantes queimados e apontados pelos reaccionários locais como comunistas, deverão fazer uma vida o mais legal possível, não trazerem consigo documentos comprometedores, não se encontrarem com elementos da Organização em locais concorridos ou onde possam ser notados os seus encontros. É preciso legalizar ao máximo toda a actividade exterior do Partido. Dar um ar natural a todas as coisas, não levantar suspeitas. É preciso lutar-se decididamente contra a inconfidência, contra os camaradas que vão para os cafés ou tabernas falar da vida do Partido. É preciso sermos o mais severos possível, estarmos atentos contra todas as quebras das regras conspirativas, sancionarmos todos os camaradas que se mostrarem desrespeitados das regras conspirativas estabelecidas quando da reorganização do Partido.

Só uma luta decidida e constante pelo conspirativismo, por uma disciplina férrea, bolchevique, em todo o Partido, conseguirão couraça-lo contra todas as investidas policiais e assegurar-lhe a vitória sobre o fascismo cruel e opressor.

ooooo  
**IRRADIAÇÃO**

O C.C. do Partido comunica a toda a Organização a irradiação de José Marujo de Beja, por na sua passagem pela polícia, ter denunciado vários camaradas da organização partidária em Beja, fazendo assim um verdadeiro trabalho de provocação e mostrando-se indigno de pertencer ao Partido.



Tarefas Partidárias

(Continuação dos números 6,7,8,9 e 10)

## 5ª- FORMAÇÃO DE NOVOS QUADROS

Dentro da ilegalidade feroz criada pelo fascismo ao nosso Partido, um dos seus problemas fundamentais é o da formação de novos quadros dirigentes e a formação em todo o Partido duma vasta organização de quadros, de elementos capazes de, -amanhã numa situação legal- encabeçarem as lutas massivas, serem os orientadores e guias das massas nas suas explosões. Quando o salazarismo não fôr mais do que uma lembrança triste de opressões e de explorações infames para as massas trabalhadoras, toda uma imensa vaga de movimentos reivindicativos terá lugar. As massas procurarão instintivamente os seus guias e orientadores no Partido, no seu partido de classe. É preciso que o Partido possa corresponder a esta espectativa, que possa aparecer por toda a parte, que por toda a parte enquadre os movimentos e explosões das massas. Esta tarefa decisiva para a vida futura do Partido implica a prévia existência duma vasta rede de quadros, de elementos capazes de actuarem por toda a parte como elementos de vanguarda da classe operária, de seus guias e orientadores. Só assim o nosso Partido ganhará logo de início um prestígio cada vez mais largo, inspirará aquela confiança às massas que torna possível o enquadramento das suas lutas dentro das palavras de ordem do Partido, como sua força organizada e dirigente. Para poder estar à altura da sua missão de combatente de vanguarda, o nosso Partido precisa de saber materializar com a maior brevidade estas duas tarefas: 1ª-criar uma vasta rede de organizações através o país, de forma a poder aparecer por toda a parte; 2ª-forjar militantes capazes de encabeçarem as lutas massivas, de serem elementos de vanguarda entre a classe operária.

A própria evolução dos acontecimentos nacionais e internacionais poderá criar as condições políticas no país para o derrubamento da ditadura fascista e para a legalização parcial ou total do labor revolucionário do Partido. Isto quer dizer que o Partido tem de estar preparado para uma actuação mais larga e mais massiva, tem de ter um "exército de reserva" pronto para o primeiro chamamento.

Mas a formação duma vasta rede de organizações à escala nacional e a preparação de um partido de quadros, de militantes organizadores e dirigentes das massas, não se dá espontaneamente, não surge, como Minerva armada e pronta, da cabeça dum dos nossos camaradas. Não, este trabalho exige como condição prévia, como ponto de partida, a formação duma vasta rede de quadros dirigentes bem apetrechados para a luta diária contra o fascismo e os seus agentes policiais. A repressão policial e o trabalho provocatório privaram o nosso Partido de grande parte dos seus melhores quadros, de muitos dos seus melhores dirigentes. Hoje a nossa Organização luta com uma grande falta de quadros experimentados, sobretudo de quadros que possam actuar legalmente, pois grande parte dos actuais dirigentes do Partido vivem na mais feroz das ilegalidades. Ora o novo ascenso revolucionário das massas e a própria situação internacional exigem uma actuação mais larga e mais constante do Partido, e esta actuação só poderá ser assegurada por novos quadros desconhecidos da polícia, por elementos que não tenham já sido previamente queimados pelas denúncias provocatórias dos tráfugas escorraçados pela reorganização do Partido. Isto quer dizer que o Partido tem hoje de preencher as lacunas abertas nas suas fileiras pela polícia e pelo trabalho provocatório anterior, o que não é nada fácil de realizar. O Partido não conta com uma escola de quadros, não pode formar rapidamente uma vasta rede de quadros. Como conseguirá então levar a cabo esta decisiva tarefa? Mobilizando os melhores elementos, os com maior preparação política e mais experiência revolucionária, para um trabalho constante, para uma actuação contínua, pois, como nós ensinou Lênine, "o operário revolucionário, se quer preparar-se plenamente para o seu trabalho, tem de converter-se também num revolucionário profissional" (Lênine, "Que Fazer?", pag. 191, ed. esp.). Depois, cada um destes melhores e mais experimentados militantes chamará para junto de si um outro militante menos experimentado, um elemento que em determinado escalão se tenha evidenciado pelo seu bom trabalho, pelo respeito às regras conspirativas, pela sua honestidade. Isto é, cada elemento dos nossos quadros já queimado, na ilegalidade, deverá ser o orientador e o guia dum novo elemento, dum novo quadro legal do Partido. Isto permitirá a materialização duma dupla tarefa: primeiro, alargará as possibilidades de actuação



dos nossos quadros na ilegalidade, pois por intermédio dos elementos legais com quem trabalham poderão realizar certas formas de trabalho que até aí lhe estavam vedadas; em segundo lugar, aproveita ao novo elemento que, com este contacto regular e com a experiência adquirida no trabalho com um elemento melhor preparado que ele, vai melhorando consideravelmente o seu trabalho. Esta tarefa impõe-se sobretudo naquelas localidades ou empresas onde os nossos quadros já são sobejamente conhecidos como comunistas e como pessoas mais ou menos ligadas ao Partido, ou naqueles pontos onde a existência de criaturas ligadas ao grupelho provocatório abriu discussão à volta do apoio dado aos reorganizadores do Partido e denunciou assim os camaradas que na localidade ou empresa apoiaram a reorganização e combateram o grupelho provocatório. Conforme a resolução do S.C. do nosso Partido inserta no "Militante" nº.10, torna-se absolutamente necessário que todos os elementos queimados pelo seu passado revolucionário ou pelas discussões havidas quando da reorganização partidária sejam tão rapidamente quanto possível substituídos por elementos novos e desconhecidos dos reacçãoários locais (policia, Legião, autoridades, patrões, etc). Cabe aos elementos mais preparados, mais experientes, orientarem a acção dos novos quadros, emprestarem-lhes os conhecimentos que só a prática revolucionária pode garantir aos nosso militantes. Será este contacto estreito entre os elementos melhor preparados e os menos preparados, mas com possibilidades, que poderá facilitar a formação de novos quadros, o alargamento dos quadros do Partido. Também o estudo atento das publicações internas do Partido ("Militante" e "Boletim do Secretariado"), bem assim como do "Avante", poderão auxiliar poderosamente a formação dos nossos novos quadros.

De tudo o que deixamos dito, se terá de concluir: 1º- que para os militantes de direcção do nosso Partido, para os elementos melhor preparados teórica e revolucionariamente, que o problema é o da sua passagem a revolucionários profissionais (o que estudaremos em seguida) e o "apadrinhamento político" de um novo quadro; 2º- que para os elementos dos quadros regionais e locais queimados, o problema se põe de forma diferente, pois para estes a única solução compatível com as possibilidades locais é o do seu afastamento aparente da actividade política local e o seu trabalho de guias e orientadores de outros elementos menos experimentados.

oooooooooooo

### 6º- CRIAR UM VASTO QUADRO DE FUNCIONARIOS PARTIDARIOS

"A organização dos revolucionários deve englobar antes de mais nada e sobretudo a pessoas cuja profissão seja a acção revolucionária". Lénine

A única forma de o nosso Partido poder assegurar uma continuidade ao seu labor revolucionário está na criação dum quadro de funcionários partidários num quadro formado pelos melhores servidores do Partido, pelos elementos melhor preparados e mais experimentados na luta revolucionária; num quadro de dirigentes capaz de resistir às investidas policiais. Como já dissemos ao falarmos dos nossos quadros, uma grande parte destes encontra-se numa ilegalidade feroz; escusado portanto será dizer que esses elementos não podem ter uma vida legal, que vivem hoje única e exclusivamente para o serviço do nosso Partido.

Um dos grandes erros do nosso Partido no passado, uma das suas debilidades infantis, foi a pouca atenção que prestou a este ponto fundamental para o seu desenvolvimento. O Partido não procurou assegurar aos seus melhores militantes condições de vida que lhe permitissem viver unicamente para a luta revolucionária, desenvolvendo-se assim politicamente e ganhando uma experiência que só uma longa prática revolucionária pode garantir; mas, antes pelo contrário, deixou-os amarrados às suas condições de trabalho, esquecendo que "todo o agitador operário que tenha algum talento, que "prometa", não deve trabalhar 8 horas na fábrica" (Lénine, "Que Fazer?", pag. 192, ed. esp.), motivo porque o rendimento que os nossos quadros davam ao Partido era diminuto, e porque se encontravam à mercê da polícia. Quando a polícia tomava conhecimento da actividade de um destes elementos, procurava-o no local de trabalho ou na sua morada legal, e o Partido perdia assim estupidamente um bom militante. Quando afinal, se esse elemento tivesse tomado a iniciativa, se lhe tivessem sido asseguradas a devido tempo condições de vida legal (morada e manutenção), esse elemento poderia ter prestado valiosos serviços ao Partido, poderia ter-se forjado na luta diária, poderia vir a ser um





futuro dirigente do Partido.

As razões que justificam este nosso ponto de vista estão luminosamente expostas por Lénine no seu livro "Que Fazer?", que transcrevemos: "Eu afirmo: 1º-que não pode haver um movimento revolucionário sólido sem uma organização de dirigentes estável e que assegure a continuidade; 2º-que quanto mais extensa seja a massa que se sinta espontaneamente arrastada para a luta, massa que constitui a base do movimento e que participa nele, mais premente é a necessidade de tal organização e mais sólida tem que ser esta (visto que mais facilmente toda a espécie de demagôgos poderá arrastar as camadas mais atrasadas dessa massa); 3º-que a referida organização deve ser formada, fundamentalmente, por homens empregados profissionalmente nas actividades revolucionárias; 4º-que no país da autocracia, quanto mais restringirmos o contingente dos elementos de uma organização deste género, até não incluir nela senão aqueles filiados que se ocupem profissionalmente de actividades revolucionárias e que tenham uma preparação profissional na arte de lutar com a polícia social, mais difícil será "caçar" esta organização, e (5) tanto maior será o contingente de indivíduos da classe operária e das outras classes da sociedade que poderão participar no movimento e colaborar activamente nele". (Lénine, "Que Fazer?", pags.181-182,ed.esp.).

A grande debilidade do nosso Partido, uma das causas do seu lento crescimento, tem sido a falta de estabilidade dos seus quadros dirigentes (não falamos já dos 4 últimos anos, em que essa estabilidade foi prejudicada pela existência da provocação no seu seio), o que tem prejudicado imenso a formação de novos quadros e uma evolução progressiva da vida orgânica e política do Partido. Ao contrário do que se dá na maioria dos partidos comunistas da Europa, o nosso Partido não conta com quadros vastos e largamente experimentados nas lutas políticas e nos embates com a polícia. Se é certo que o nosso Partido é um dos partidos mais jovens da Europa, não é menos certo que nestes 20 anos já tinha tempo de sobejo para ter formado quadros numerosos. Os nossos quadros tem sido prejudicados pelo "amadorismo político". Isto é, muitos dos nossos quadros em diversas épocas não tem mergulhado a valer na vida revolucionária, têm desenvolvido uma política superficial, momentânea, de "amadores" e não de profissionais da Revolução; o Partido não os tem prendido à actividade revolucionária, não os tem ligado intimamente à sua vida política e aos seus problemas orgânicos.

As lutas que se avizinham, o novo ascenso revolucionário das massas, obrigam o nosso Partido a uma mobilização total das suas forças, a um empenhamento total das suas reservas na luta contra o fascismo e todas as correntes políticas que possam entravar a marcha natural dos acontecimentos. Isto obrigará a existência de quadros experimentados, duros, que mereçam a confiança das massas, que atuem como o Estado Maior da classe operária, que saibam aparar os golpes que a polícia e restantes forças da reacção procurem assentar-lhes. Lénine ensinou-nos que "para servir" a um movimento de massas é necessário dispor de homens que se consagrem especial e inteiramente à acção e que, pacientemente, tenazmente, se educuem para converter-se em revolucionários profissionais". (Lénine, "Que Fazer?", pag.184,ed. esp.). Ora esta tarefa difícil, mas decisiva e premente, só poderá ser levada a cabo com êxito desde que o nosso Partido saiba poupar o material humano de que dispõe, saiba defender as suas riquezas: os seus quadros. A única forma que o Partido tem dentro da ilegalidade feroz do fascismo de defender os seus quadros, de poupar o seu material humano, de forjar na luta diária quadros prontos para a luta final, é a formação dum vasto quadro de funcionários partidários. É o recrutamento dos melhores militantes do Partido, dos mais capacitados e experimentados. É a defesa de todo o material humano mais precioso, de forma a que a polícia e os restantes esbirros do fascismo lhe não possam entravar a sua marcha, lhe não possam tolher os seus movimentos em prol da causa partidária.

Mas a formação dum quadro de funcionários partidários, única forma que poderá assegurar a estabilidade e progressão contínua do nosso trabalho, implicam a manutenção de numerosos camaradas. E se é certo que para os seus funcionários o nosso Partido estabeleceu um salário mínimo compatível com a sua vida de sacrifícios e de heroísmo, não é menos certo que esse quadro de funcionários custa ao Partido uma quantia bastante elevada. Isto quer dizer que a solução deste problema, a sua materialização integral, implica o reforçamento das receitas partidárias, o alargamento dos grupos de amigos do Partido. Lembraremos uma iniciativa digna de ser seguida dum grupo de amigos do Partido, que integrado dentro deste objectivo se propõe



só à sua parte, manter a existência dum funcionário do Partido. Iniciativas como esta deverão ser fomentadas dentro de toda a Organização, pois cada novo funcionário com que o nosso Partido possa contar é mais um militante que consagra toda a sua actividade ao Partido, que vive para os problemas do Partido; é mais um militante que não espera pacientemente que a polícia o vá buscar à fábrica ou a casa para o levar para as masmorras donde só voltará passados anos, e quando, talvez, a sua acção já não seja decisiva.

ooooo

## 7º-UMA REDE PERFEITA DE LIGAÇÕES À ESCALA NACIONAL

A solução deste importante problema (de caracter técnico e orgânico) permitirá ao Partido manter um contacto mais estreito com as organizações partidárias através todo o país, no que beneficiará, não só o trabalho dessas organizações, mas também o próprio trabalho dirigente dos quadros centrais do Partido, pois ao Partido não importa só levar a sua voz a todo o país, mas também ouvir a voz das massas, pois, como nos diz o grande Stalin, "Lénine ensinou-nos que só os dirigentes que sabem, não somente instruir os operários, mas também a aprender com eles, podem ser verdadeiros dirigentes bolcheviques" (1ª Conferência dos Stakanovistas da URSS). Se os nossos quadros regionais e locais têm muito a lucrar com o estabelecimento de ligações regulares e periódicas com o C.C. do nosso Partido, este também tem muito a lucrar com o contacto com toda a Organização.

A solução orgânica deste problema realizar-se-á por duas formas distintas: 1ª-pela descentralização dos nossos quadros centrais e sua "pulverização" através o país (ver Nº 10 do "Militante"); 2ª-por um contacto regular entre esses elementos e as organizações regionais.

A solução técnica deste problema realizar-se-á pela montagem duma rede de agentes de ligação através o país, agentes esses que garantirão as ligações entre os comités locais e os comités regionais, e entre os regionais e o C.C. do Partido. Será esta rede de agentes de ligação quem garantirá o transporte regular da nossa imprensa.

Escusado será dizer que a solução destes problemas não pode depender somente dos quadros centrais do Partido, como muitos camaradas da província parece que julgam. Se é certo que a descentralização dos quadros centrais do Partido pertence, como iniciativa, aos mesmos, não é menos certo que essa descentralização só se poderá dar na medida em que as organizações regionais estejam à altura de arcarem parcialmente com os encargos que essa descentralização forçosamente traz ao Partido. Além disso, o Partido só destacará os seus quadros centrais para junto de organismos partidários que mobilizem massas, que tenham uma vida política já suficientemente desenvolvida que possa dar que fazer ao elemento ou elementos destacados, e justificar assim a sua permanência junto dos quadros dessa organização. Serão estes elementos melhor preparados, tanto sob o ponto de vista político, como conspirativo e experiência revolucionária, quem, com o seu contacto com as organizações regionais, lhe poderá fornecer os ensinamentos necessários para melhorarem o seu trabalho político, organizativo e conspirativo.

A solução técnica deste problema diz respeito à montagem duma vasta rede de agentes de ligação que possam garantir a ligação de escalão para escalão necessária para o envio da imprensa ou de qualquer comunicação eventual. Para a realização deste problema as organizações locais e regionais não devem estar confiadas, como em geral estão, na iniciativa única e exclusiva dos elementos dirigentes do Partido. Em muitas localidades os nossos camaradas aguardam que o C.C. do Partido resolva o problema das ligações da sua localidade com os quadros dirigentes, como se essa iniciativa não devesse pertencer, fundamentalmente, a esses organismos, como melhores conhecedores das possibilidades locais.

A publicação quinzenal do "Avante" só poderá ser um facto, desde que o aparelho de ligações funcione com a devida regularidade e possa assegurar uma vassão constante e regular de cada número.

Tudo o que aqui deixamos apontado em matéria de ligações, sobretudo de ligações para o envio da nossa imprensa (não entramos em pormenores por uma questão de caracter conspirativo), tem de ser cuidadosamente estudado por todos os organismos partidários; é a estes organismos a quem cabe a solução deste importante problema partidário.